Assignaturas

São pagas adiantadas com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

A Locomotiva

Publicações

Annuncios e communicados a 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

Anno 1.º | **Aveiro, quinta-feira 24 de Maio de 1883** | **Numero 5**

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA Gervasio Lobato. PORTO Luiz de Magalhães. COIMBRA Alexandre da Conceição

COLLABORADORES

Agostinho Pinheiro, Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. d'Araujo e Silva, A. Fuschini, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Camillo Castello Branco, Carlos Lobo d'Avilla, Conde de Samodães, Fernando Caldeira, Francisco Regalla, J. de Magalhães Lima, Jayme Séguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Luiz Guimarães, M. Rodrigues Vieira, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Mello Freitas, Monteiro Ramalho, Oliveira Martins, Pedro Gastão Mesnier, Ramalho Ortigão, R. A. Pequito, S. de Magalhães Lima, Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Visconde de Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

EXPOSIÇÃO MINEIRA

Visita de SS. MM., el-rei e a rainha de Portugal, a Madrid.

Bilhetes de ida e volta por preços reduzidos:

	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe
Lisboa	16.460	12 140	8.550
Santarem	14.840	10 880	7 150
Entroncamento	14.130	10.330	7.260
Abrantes	13.510	9 840	6 910
Crato	13.180	9 580	6 720
Portalegre	13.550	9 870	6 730
Elvas	14.620	10.710	7.520
Payalvo	14.440	10.570	7.430
Chão de Maçãs	14 670	10.730	7.540
Pombal	15.510	11.400	8.020
Coimbra	16.570	12.210	8.600
Mealhada	16 970	12.540	8.830
Aveiro	17.760	13.150	9 270
Porto	19.160	14 240	10.050

CONDIÇÕES

1.º — Estes bilhetes vender-se-hão desde 15 até 25 de maio e serão validos para o regresso até 5 de junho inclusivé.

2.º — E' concedido o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

NOVA OFFICINA E DEPOSITO

DE

MOBILIA DE FERRO E COLCHOARIA

460 — BOMJARDIM — 460

Porto

Grande sortido de camas de ferro a principiar, as de casados a 2:500 reis: as de solteiros a 1:100 reis.

Fogões para lenha, variado sortimento, a principiar em 3:000 reis, e de carvão a rs. 1:000.

Colchões de todos os tamanhos a principiar em 900 reis. Mpveis de madeira, obras de zinco. — Offerece grandes vantagens para revender. —

Manuel Joaquim Pereira

Caminhos de ferro do Minho e Douro

Serviço combinado com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes e a Sociedade dos caminhos de ferro de Madrid a Caceres e a Portugal.

Viagem de recreio a Madrid

Por occasião da vinda da familia real portugueza e inauguração da exposição mineira n'aquella capital.

COMBOIO ESPECIAL DE IDA COM BILHETES POR PREÇOS MUITO REDUZIDOS

Partida de Lisboa no dia 20 de maio ás 5 horas e 25 minutos da tarde.

CHEGADOS A MADRID NO DIA 21 DE MAIO

Regresso de Madrid desde o dia 22 por qualquer dos comboyos ordinarios até o dia seguinte ao da partida de S. M. El-rei d'aquella capital.

IMPORTANCIA

Os passageiros das linhas do Minho e Douro poderão utilisar-se d'este comboyo, tomando os comboyos n.os 2, 12, 6, 34 e 22 até ao Porto, aonde tomarão o expresso n.º 10 para o Entroncamento, estação em que hão de passar para o especial.

PREÇOS DE IDA E VOLTA

De qualquer das estações das linhas de Leste, Norte e ramal de Caceres para Madrid— 2.ª classe réis 6$440 .3.ª classe 4$600.

De qualquer das estações entre Rio Tinto e Famalicão inclusivé. 2.ª classe 6$940 réis, 3.ª classe 5$000 réis.

De qualquer das estações entre Nine e Braga inclusivé, 2.ª classe 7$440 réis, 3.ª classe 2$400.

De qualquer das estações entre S. Bento, Valença, Vallongo e Pinhão, todas inclusivé, 2.ª classe 8$540 réis, 3.ª classe 6$100.

CONDIÇÕES GERAES

1.ª—E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 15 kilogrammas de bagagem.

2.ª—Não se concedem meios bilhetes.

3.ª—Todo o bilhete encontrado em outra data, estação ou comboyo será nullo o seu portador considerado para todos os effeitos como passageiro sem bilhete.

N. B.—Para quaesquer esclarecimentos poderão os passageiros pedir informações.

1.º—Ao chefe da estação de Madrid da sociedade dos caminhos de ferro de Madrid a Caceres e Portugal.

2.º—Na estação central Calle de Tetuario 14.

3.º—Nos escriptorios da sociedade Paseo de Atocha, Escola de Minas.

Porto, 18 de maio de 1883.

O Engenheiro Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO

Serviço combinado com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes e a Sociedade dos caminhos de ferro de Madrid a Caceres e a Portugal.

INAUGURAÇÃO

DA

EXPOSIÇÃO MINEIRA

Visita de SS. MM. portuguezas a Hespanha e grandes festejos que deverão realisar-se por essa occasião em MADRID.

BILHETES DE IDA E VOLTA POR PREÇOS REDUZIDOS

Das estações infra a MADRID e volta — leste e norte Lisboa, 1.ª classe 16 460; 2.ª classe 12 140; 3.ª 8 550: Santarem, 14.840, 18.880, 7 650, Entroncamento, 14 130, 10.330, 7.260; Abrantes, 13.514, 9 840, 6.910; Crato, 13.180, 9.580, 6.720; Portalegre, 13.550, 9 870. 6 930; Elvas, 14.620 10 710, 7.520; Payavo, 14.440, 10 570. 7.430; Chão de Maçãs, 14 640, 10 730, 7.540; Pombal, 15 510, 11.400, 8 020; Coimbra, 16 570, 12.210. 8 60 ; Mealhada, 19.970, 12 540, 8 830; Aveiro. 17 760, 13 150, 9.270; Porto 19 060. 14 240. 10 050.

Minho e Douro — Famalicão, 1.ª classe 19 860, 2.ª classe 14 780, 3.ª classe 10 440; Barcellos, 20 230. 15.080, 10 650; Vianna, 20 880, 15 580, 11 010; Caminha, 21 350, 15 950, 11.280; Valença, 21.880, 16.360, 11 560; Braga, 20.320, 15.150, 10.690; Penafiel 19.980, 14.880, 10.520; Regoa, 21.340, 15.940, 11.260; Pinhão, 21.820, 16 310, 11 530.

CONDIÇÕES

1.ª Estes bilhetes vender-se-hão desde 15 até 25 de maio e serão validos para o regresso até 5 de junho inclusivé.

2.ª E' concedido o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem. Os excedentes serão taxados em conformidade com as tarifas M. L. n.os 3 e 4, grande velocidade, isto é, por preços tambem reduzidos

3.ª Não se concedem meios bilhetes.

4.ª Todo o bilhete encontrado em outra data ou estação será considerado sem valor.

Porto, 1 de maio de 1883.

O Engenheiro Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

Caminhos de ferro do Minho e Douro

AVISO AO PUBLICO

Por occasião da festividade do Corpo de Deus em Penafiel no dia 24 do corrente serão vendidos bilhetes de ida e volta a preços reduzidos nas estações abaixo indicadas para a de Penafiel.

Estes bilhetes serão avaliados para a ida em toddos os comboyos ordinarios dos dias 23 e 24 e para a volta pelos mesmos comboyos d'estes dias e do immediatamente seguinte:

PREÇOS DOS BILHETES

Estações — Porto 1.ª classe 1$110; 2.ª 870; 3.ª 930; Rio Tinto, 1$010; 780; 570; Ermezinde, 890; 590; 500; Vallongo, 660; 510; 380; Recarei, 410; 320; 230; Cette; 270; 210; 150; Paredes, 180; 140; 110; Cahide, 240; 180; 140; Villa Meã, 380, 300; 210; Marco, 630; 500; 360; Juncal, 780; 600; 440.

Não se concedem meios bilhetes.

Porto, 15 de maio de 1883.

O Engenheiro Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

REAL FABRICA

DA

VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

premiadas nas principaes exposições

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13, e vendedores por todo o paiz.

SUMMARIO

Correspondencia de Lisboa, por Julio.

L'Apaisement, poesia por Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Os Pharaós de Coimbra, por X.

A uma morta, poesia por Luiz de Magalhães.

O Tunnel, por Monteiro Ramalho.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Acabo de receber a minha nomeação de correspondente interino da *Locomotiva*. E' elevada honra para mim, comtudo, não podendo *demittirme-me*, submetto-me. E devo aqui desde já declarar aos leitores que, se a minha proza monotona e massadora como um discurso de qualquer digno par, está n'este momento historico—chamemos-lhe assim—subtituindo a proza scintillante e conceituosa de Gervasio Lobato a culpa não é minha—juro-lhes! Juro-lhes pela minha salvação eterna. Que eu nunca mais veja uns formosissimos olhos negros que hoje contemplei burguezmente, se isto que affirmo não é a pura verdade.

E vamos agora á correspondencia:

Lisboa, a pacata, a séria, a grave, a pesada, a Lisboa do sr. Rosa Araujo e da sr.ª Guiomar Torresão—aquella que em Madrid se sentou na cadeira do patriarcha das Indias—tem tido n'este ultimo, um movimento, uma vida extraordinaria.

Toda a gente partiu para Madrid, toda a gente menos eu—é claro—e por isso todos os dais, a começar de sabbado, das quatro horas em diante, em todas as ruas que vão dar á *gare* do caminho de ferro do norte se notava um ruido, uma animação desusada. Centenares de carruagens, com as almofadas atulhadas de mallas, chapeleiras, *porte-manteaux*, trotavam rapidas, umas puxadas por finas parelhas de cavallos pertencentes á nossa burguezia rica, outras por magras *pilecas* de praça. Os salões d'espera da estação estavam completamente cheios de passageiros e de amigos que iam alli dar-lhes o aperto de mão de despedida. No sabbado foram muitos jornalistas e entre elles Gervasio Lobato, Carlos de Moura Cabral, Costa, Schwalback, Albino Pimentel e outros. Na *gare* havia um *brou-ha-ha* espantoso, todos fallavam, todos gesticulavam, todos gritavam, as interrogações crusavam-se: *Onde estão as mallas? vê se compras ahi uma bilha d'agua, sim? não te esqueças de escrever, hein? traze-me um leque, ouviste?*

No compartimento em que iá Gervasio Lobato, apenas Carlos de Moura Cabral, que estava contra o seu costume um pouco triste, punha uma leve nota de melancholia na satisfação que se pintava na physionomia de todos os que partiam. Gervasio esse ia radiante e quando se ouviu a campainha dando o signal de partida, o meu espirituoso collega e amigo voltou-se para os amigos que estavam na *gare* e disse-lhes n'um tom de tristeza... que fazia rir as pedras—*je pars, mais mon coeur reste.*

Hontem partiram Pinheiro Chagas, o eminente jornalista, o erudito historiador, o talentoso auctor dramatico e o eloquentissimo orador, o homem que pelo seu nobilissimo talento e aturado estudo é uma das primeiras, senão a primeira gloria da nossa patria.

E ainda bem que elle foi!

* * *

Hontem festa notavel em Lisboa e festa para todos, para os fidalgos, para os da côrte—que tiveram occasião de mostrar, repimpados em carruagens, as suas vistosas fardas vermelhas ou azues, as suas calças de casimira branca, listadas de ouro, as suas commendas, os seus espadins de cabo de madreperola, os seus chapeus armados, de pello de seda, finos, emplumados de arminhos,—e para o povo que gosta immenso de vêr desfilar os nossos batalhões, em grande uniforme, com as bandas de musica tocando a marcha da *Aida* ou a polka *Que-é-luz?* um gracioso trocadilho musical, que tem feito a reputação do seu auctor.

O principe real D. Carlos é, até nova ordem, o nosso regente. E fazia uma bella figura S. A. R., hontem, na sua carruagem de gala, vestindo com galhardia o seu uniforme de lanceiros, em cujos metaes o sol esplendido, que hontem innundava Lisboa,—um perfeito sol de maio, cru e ardente—vinha acordar scintillações.

* * *

E agora vou contar-lhes um caso que succedeu em Madrid.

Como sabem, a companhia do Theatro do Gymnasio está funccionando no Theatro da *Comedia*.

N'uma casa da Calle d'Alcalá, n.º 10, me parece, estão residindo Beatriz, Eliza, Lucinda do Carmo, e Telm e Senna.

Beatriz conhecem com certeza, aquella rapariga muito bonita, de olhos pretos, muito grandes, e muito seductores, que tem muito talento, conhecem não é verdade?

Eliza tambem devem conhecer: é uma rapariga muito intelligente e espirituosa, que fez com muita graça os papeis de *soubrette*.

Lucinda do Carmo é que naturalmente não conhecem. E' uma rapariguinha muito nova e muito talentosa, que debutou este anno no Gymnasio e que promette fazer uma brilhante carreira.

Mas vamos ao caso.

Um dia d'estes a mãe de Lucinda do Carmo fez annos e por esse motivo houve um jantar de festa. Estavam á meza as pessoas de que acima fallei e mais o Valle, o talentoso actor, que tinha sido convidado para o jantar. Estavam todos muito bem, recordando pessoas e factos de Lisboa, brindando a diversos, quando de repente batem á porta.

Abre-se e entra o sr. Olympio da Silva. Este sr. é um sugeito que tendo pertencido em tempo ao corpo de fiscalisação das alfandegas, foi demittido por... não sei bem como hei-de dizer... por... por ser bom rapaz, acabou-se. D'aqui partiu para Hespanha e consta-me que actualmente é uma especie de escrevente do nosso consul em Madrid o sr. Hortega. O Olympio porém que quer fazer figura intitula-se representante da *imprensa portugueza e brazileira*.

Entrou o sr. Olympio diziamos e depois de tomar uns copos de vinho, pede a Beatriz para lhe fallar em particular. Ella accede, supondo talvez que elle quereria algum dinheiro. O nosso homem porém assim que se achou só com ella disse-lhe uma série de insolencias. Beatriz grita, Valle accode, põe o Olympio na rua, e Olympio desafia o Valle. Valle não faz caso do desafio, mas encontrando, quando saiu, o tal sujeito que lhe pede explicações, dá lh'as em um bom par de bofetadas.

A' noite no camarim do Valle recebe-se uma carta do Olympio propondo um duello. Valle recusa e momentos depois, o ex-fiscal vae pedir-lhe a sua amizade e que esqueça o que se passára.

E eis aqui contado o caso a que os jornaes de Madrid alludiram, dando-lhe um tom mysterioso que fez despertar a curiosidade aos lisboetas.

* * *

Vou dar-lhes ainda uma noticia: Vae casar o distincto poeta, e espirituoso prosador, Jayme de Seguier, nosso consul em Bordeus, com a sr.ª D. Ida Gruis, uma das mais formosas senhoras da nossa primeira sociedade. Amigos intimos de Jayme de Seguier, um dos talentos mais robustos e sérios da actual geração, tão cheio de verdadeiro merecimento como de excellentes qualidades, felicitamol-o sinceramente.

* * *

Um José Prudhomme nacional que estava hontem nas varandas do Colyseu, n'um dos intervallos, olhando para o largo do Passeio, dizia gravemente a seu filho, mostrando-lhe uma fila de carros americanos que estavam á espera que terminasse o espectaculo:

— Olha Josésinho, o *americano* é o verdadeiro churrião do Progresso!

JULIO.

L'APAISEMENT

A' * * *

Joyeuse, oûvre ton âme á tout ce qui t'ennivre;
Bois l'ivrésse dans tout, répands-la tour á tour.
Comme une douce fleur á l'astre en feu se livre,
Livre-toi sans crainte á l'amour

Aime tout dans ton coeur dont la flamme est si pure!
Calme-toi pour sourire aux lueurs du ciel bleu,
A ce charme éternel qui sort de la nature,
Oú tout amour se cache un Dieu!

Oui! La joie est mêlée au grand concert des choses.
Le printemps, qui t'accuse en ces lys souriants,
A seul pour te ravir épannoui les roses,
Versé dans l'air tous leurs parfums.

Sur les mondes bénis et sur les roses saintes
Laisse flotter tes yeux, tes yeux si beaux, si doux,
Et ne demande pas les images eteintes,
Les fleurs qu'emporte un vent jaloux.

Le monde resplendit d'amour et de jaunésse:
Le moment t'est venû d'en sentir la beauté:
Sous l'astre, roi des jours, tout sourit, tout caresse,
Tout prend un air enchanté!

Jamais Dieu n'éteindra cette flamme sereine,
Et l'aurore immortelle, éclose dans les airs,
En versera partout, vivante, et toujours pleine,
La même joie á l'univers.

Plonge-toi, mon enfant, dans l'ivresse infinie;
Partout on sent germer la terre, notre soeur;
L'âme pure se plait aux charmes de la vie;
Aime en croyant á ton bonheur.

Conviens, qu'ils sont heureux tous ces êtres sans nombre,
Dont toujours vers les cieux il monte quelque encens,
Dans cet hymen sans fin que Dieu sacre dans l'ombre,
Qu'ils sont joyeux, les éléments!

Ah! pourquoi se plaint-on de l'humaine aventure,
Tandis qu'on voit l'aurore égayant nos reveils,
La rose qui parfume, et l'arbre qui murmure,
Le firmament plein de soleils!

Tandis qu'on voit l'azur, oú notre âme s'élance,
Oú l'on sent que par Dieu lui-même on est béni,
D'oú le regard serein rapporte á l'espérance
Quelque chose de l'infini!

N'entends-tu pas aux champs en fleur, dans l'herbe verte,
Dans les flots, dans les bois, l'hymne brulant d'été?
Aux douceurs de leurs bruits laisse ton âme ouverte;
Vois, l'être au fond c'est la bonté!

Dans ces rayonnements, ces voix et ces haleines
Il flotte on ne sáit quoi de pur et de divin...
Dans ce refrain joyeux qui sort des vertes plaines
Ne sents-tu pas bondir ton sein?

Pourquoi cet air morose et ce doux front qui penche,
Ces regards sans éclairs de ton rêve voilés?
Les forets, dont la joie á tous moments s'épanche,
Savent guérir les coeurs brisés.

Respire le bonheur dans tout fleur éclose,
Dans l'air, oú chaque branche exale son encens,
Dans la douceur qui vient du fond de toute chose,
Et dans les coeurs purs, innocents!

Vois l'humble fleur qui dit, «charme, console, inspire,
Toutes les profondeurs traversent nos rayons...
Nous avons la beauté, les parfums, le sourire,
Aimer c'est le destin, aimons.»

(1855.)

LOURENÇO D'ALMEIDA E MEDEIROS.

PHARAÓS DE COIMBRA

(HISTORIA DE UM CATHEDRATICO)

PROLOGO

Os *Pharaós de Coimbra* são uma collecção de contos que temos em nosso poder em que se dá uma ideia exacta do ensino universitario e da vida academica. O seu auctor, bacharel formado ha pouco, teve durante o tempo que frequentou a Universidade ensejo propicio a tomar os necessarios apontamentos, que só agora colligio, por saber impossivel a sua publicação emquanto estudante, salvo se elle quizesse ter soffrido o rigor das *justiças* academicas.

I

D. Francisco de Sá era o morgado de uma casa illustre, um bom coração e uma intelligencia mediocre. Os paes, fidalgos ricos, querendo dar-lhe uma posição vantajosa na sociedade, determinaram fazel-o doutorar na faculdade de direito, que para elles fôra constante aspiração que um parente seu fosse enriquecer a collecção dos retratos de antepassados, que enchia o salão nobre do palacio com um em que destacasse o vermelho do capello e da bórla. Tinham já discutido acaloradamente os dois progenitores d'esta vergontea dos Sás, se o filho devia ter a bórla na cabeça, se ao lado collocada sobre uma meza, e, depois de a mãe ter alvitrado que era melhor illiminal-a, por lhe parecer um apagador de vellas, o pae resolveu que o Francisco, logo que se doutorasse, tiraria o retrato de pé, com o capello, tendo na mão direita a bórla e na esquerda o annel doutoral. A esposa fez ainda uma objecção,

— Parecia-lhe desnecessario o annel, visto o filho dever estar de luvas; mas o marido cortou a questão, terminante, asseverando que lentes respeitaveis, como o sr. dr. Assis Teixeira, mostravam o seu annel de rubi e brilhantes nos actos solemnes, posto sobre a sua luva *gris-pérle*.

Póde por este tempo terminar, com vinte annos, os preparatorios, o illustre futuro professor e partiu para Coimbra a matricular-se no primeiro anno, depois de sentidas despedidas e muitas recommendações.

— Tu tem juizinho, filho, dizia a mãe toda lacrimosa enchugando no lenço de seda adamascada as suas lagrimas de intima saudade.

— Vê lá, Francisco, que as tradicções de familia te deem brio e Deus te proteja. Quero no fim do anno ver-te classificado. Está na tua mão, estudar e bom comportamento.

E o velho fidalgo limpava tambem furtivamente uma lagrima. Recordava n'esse momento os gloriosos feitos dos seus avoengos, que tanto se tinham distinguido nas pelejas d'Aljubarrota e lamentava que um descente dos Sás tivesse de ir frequentar uma Universidade onde alguns dos lentes que iam ser seus mestres eram filhos dos seus mais pobres caseiros, Que humilhação para o genio soberbo do velho fidalgo!

Effeitos das revoluções, pensava.

— Esteja descançada, mamã, dizia D. Francisco abraçando-a.

— A sua benção, meu pae, e socegue. Seu filho ha de ser digno do nome que usa. Adeus.

. . . . . .

Passados dous mezes recebia D. Caetano de Sá uma carta do filho em que lhe dizia—que tinha sido chamado e que dera um licção brilhante. Terminava pedindo algum dinheiro, porque havia dado um jantar para celebrar o acabamento d'uma dissertação, e fazia varias considerações sobre o modo injusto como alguns lentes se comportavam, censurava a falta de dignidade das senhoras casadas de Coimbra e por fim dizia:—«Olhe, meu pae, isto aqui é uma Ghomorra».

D. Caetano ao ler a carta quasi que ia tendo uma syncope. A desmoralisação de costumes, e justiça em Coimbra era velha. Já um seu tio materno lhe dizia muitas vezes, quando elle lendo os jornaes se revoltava contra alguma illegalidade praticada.

«E tu admiras-te, Caetano? E' porque nunca foste a Coimbra. Ahi é que ha... e contava depois historias sem fim de reprovações injustas, de approvações escandalosas e de todos os mais escandalos que são frequentes nas escholas. Mas lá que Coimbra se tivesse transformado em Ghomorra, isso é que ella não esperava.

E meu filho, o meu querido Francisco, no meio d'aquella devassidão, dizia atormentado, que desgraça!

Escreveu-lhe. A carta era uma elevação á ultima potencia de todas as cartas conhecidas. Conselhos, exhortações, supplicas, tudo ia n'aquelle repositorio do muito amor de D. Caetano.—Só lhe esquecera mandar o dinheiro pedido.

O filho leu impaciente a carta e ao terminar rimou a palavra que fizera todo aquelle espanto do pae e lhe causava tambem o esquecimento da remessa do dinheiro:

Esta só pelo diabo, oh Guilherme, disse elle para um velho creado que trouxera de casa.

— Então que foi, menino, está doente o sr. seu pae ou a mãesinha?

— Qual doentes! Tu és tolo. O que foi? E' que me não mandaram dinheiro!

— Ora veja bem, talvez haja um *Post-scriptum*.

— Ha, ha, mas é a recommendar-me as minhas lições, uma maçada...

— Tenha paciencia e escreva-lhes. Para comer ainda ha.

O estudante n'esse dia faltou ás aulas. Olhou o relogio e viu uma hora e 5.

Já sahiram, disse, e sahiu tambem. Morava então na Couraça de Lisboa. Ao voltar á rua de S. Pedro encontra o lente que vinha da aula.

— Um dia aziago, não ha que ver, e cumprimentou-o; mas o lente não correspondeu. Que traste, disse elle affastando-se, não se lembra que foi criado de meu avô.

— Estes fidalgos são assim, rosnava o cathedratico, brutos e cábulas. Hoje chamo-o e falta, e agora encontro-o aqui, e foi andando pelo Arco da Traição, sorvendo uma pitada de vinagrinho.

Chegou á rua Larga. Grupos de estudantes commentando as lições paravam á conversar.

— Então vamos ao jardim, oh Amorim?

— Vens d'ahi á baixa, oh Silva?

E iam-se dispersando os grupos.

— Ora viva o sr. D. Francisco; sim senhor, isso é que é ter palpite. Sabes que foste chamado? dizia-lhe um condiscipulo.

— Oh sr. D. Francisco, V. Ex.ª faz favor, chamou do lado um homem baixo, bigode e pera grisalhas, bocca sempre aberta n'uma contracção apopletica, mostrando uns dentes amarellados.

— Só me faltava mais essa, pensava, em quanto respondia, eu já lhe falo oh sr. Diamante.

— Com que então eu fui chamado? e depois quem foi?

— O Menezes.

— E que tal, elle não é nada tolo...

— Ora adeus, é uma besta. O que tem são protecções. Elle sabe quando é chamado...

— Palavra?

— Sim, palavra, o Dr. * * * deve dinheiro ao pae.

— Logo appareces?

— Onde, no Lusitano?

— Sim, ahi pelo Abilio.

— Pois sr. D. Francisco, eu preciso de ir a Lisboa por causa de negocios e faz-me falta aquelle dinheiro da batina. Se V. Ex.ª podesse...

— Pois não, eu esperava receber hoje dinheiro, mas não tive hoje carta. Decerto ámanhã recebo, e mando-lh'o só pelo Guilherme.

— Conto com isso. E então de politica? Que pouca vergonha esta dos impostos, que lhe parece? Eu se lá vou, como espero, hei de dizel-as boas...

— Isso ha de, por essa estou eu, e despediu-se.

O sr. Diamante entrou na loja e ahi continuaram expondo, em continuos reviramentos de bocca, o seu plano politico em quanto ia cortando um collete sobre o balcão. Alguns estudantes ouviam-no rindo, e discutiam com elle de brincadeira.

— Sr. Diamante, comprimentaram da rua.

— Adeus, sr., sr.... Cambezes, e dizia para dentro: nunca me lembro do nome d'este diabo e mais estou sempre a ouvir fallar ao meu José n'um rei do Egypto que tem o mesmo nome, segundo lhe disse o Mirabeau.

Os outros riram da calumnia feita ao distincto professor de medicina e continuaram a discutir a lista civil, que o sr. Diamante dizia, cortando um bocado de panno.

— Olhem, eu fazia-lhe assim, zás, e a thesoura cortava d'uma vez.

— Ora deixe-se d'isso, o sr. não fazia nada.

— Pois verá, pois verá, e fallava da sua candidatura por Coimbra. Que era preciso representarem-se nas camaras os artistas, que já tinha uma sobrecasaca nova e um fato completo de baile, e perguntava se era rasoavel para um deputado um hotel de 1$200 por dia.

— Oh sr. Diamante, faz favor de vir jantar, chamou um official.

— Nós tambem sahimos.

— E ficamos n'isto, dizia sahindo: a lista civil—*illuminada* completamente.

— Com o azeite que vende a tia. Forte bruto! Que mania esta de empregar palavras que ouve e que não comprehende. Troca tudo, dizia o João Valente, um estudante de direito, muito galhofeiro.

— E' um pratinho—desciam.

— E' impagavel.

— Coitado, mas é um bom homem, concluiam. Em Coimbra—é um bom homem, é um bom rapaz—são as palavras obrigadas, quando se tem thesourado algum individuo; encontram-se alguns amigos, falla-se d'um ausente, contam-se partidas, troça-se, e no fim, depois de se lhe ter chamado bruto ou de se dizer que é estupido, conclue-se—mas é um bom rapaz. E o que é mais, é que entre rapazes que se dão muito, chega mesmo, quando algum falta, a estabelecer-se um cavaco criticando-lhe o modo de sentir, o pedantismo, a maneira porque anda, e no fim, insensivelmente fecha-se a maledicencia com a agua benta—*mas é um bom moço.*—

X.

(Continua.)

A *Locomotiva* dá aos seus leitores esta archi-preciosa novidade: Luiz de Magalhães vae publicar brevemente um livro de versos—*Odes e Canções*. A esta collecção pertence o fino soneto seguinte, mandado pela generosa e meiga mão do laureado auctor dos—*Primeiros Versos*:

A UMA MORTA

(DAS ODES E CANÇÕES)

Palida e loira, muito loira e fria...

ANTONIO FEIJÓ.

Morreste: o teu olhar baço e vidrado
fita immovel, sombrio, o espaço immenso.
Vendo o teu corpo inerte, eu scismo e penso
sinistramente em nosso estranho fado.

Foste bella e feliz: teu rosto amado
viu dos seus labios muito amor suspenso;
e agora tens á espera o templo, o incenso,
o cantochão e o dobre maguado...

E lá na tua cova, anjo celeste,
as raizes agudas do cypreste
hão de ir entrelaçar-se aos fios d'ouro

do teu cabello lubrico e opulento,
como os dedos esguios do avarento
em segredo contando o seu thesouro.

LUIZ DE MAGALHÃES.

O TUNNEL

No estreito compartimento estofado e confortavel ia um fresco par de recem-casados, que fallavam aereamente, baixinho, em banaes frivolidades d'encanto mellifluo longamente saboreado por elles, sentados á partinhola que enquadrava ao longe largas paysagens moventes; e tinham por companheiro unico, distrahido e encostado á portinhola opposta, um homem sorumbatico d'olhar colerico e nariz defeituoso deploravelmente achatado, retorcido e vermelhento, alastrando-se sobre uma face rebarbativamente.

Lá fóra, grandes arvores de ramarias frementes scintillando ao sol desfilavam impetuosamente, com estrecimecimentos bruscos de informes colossos surprehendidos, e á fresca sombra d'uma cerejeira que passou, um cuco encalmado cadenciava longamente a sua torpe canção bucolica; ao perto, os campos vestidos de verdejantes cearas serapintadas de papoulas rubras faziam por vezes redemoinhos loucos; mais longe, eram accidentações asperas de terrenos incultos, ou largamente erriçados de negrejentes pinheiraes; que pareciam desmanchar-se n'um recúo, serenamente; e no horisonte afoguedo valentemente onduloso, uma fileira entre pardacenta e violeta de montes ia acompanhando soberbamente o comboio, com uma furia cyclopica que nem o sol abrazador enlanguescia, rivalidade brutal e esteril de gigantescas forças. Do vasto azul tremulejante de calma cahia sobre a natureza um radiante abrazamento fulvo; immovelmente, as vegetações sequiosas toleravam, submissas e fecundas, a ardente lubricidade do insaciavel astro feroz;—emquanto que dentro do compartimento, estofado, confortavel, abafava-se.

Mas em breve a locomotiva silvou com furia, rasgando o ar com vibrações mordentes; duas trincheiras aridamente cortadas a prumo passaram sobranceiras; e de repente, uma escuridão pesada e densa envolveu todo o comboio, ao mesmo tempo que um furibundo estrondo começava a desenrolar-se tempestuosamente. Então, o candieiro redondo do compartimento, como um enorme olho aceso da treva curiosa, despejou tremulamente sobre os estofos uma baça claridade dançante e mysteriosa; e pelo tunnel dentro a barulheira redobrava, tumultuosa, phantastica, as ferrarias etinindo em sobresaltos asperrimos, como multidões damnadas de velhas gritando esganiçadamente, um sinistro trovejar d'echos revoltos com assobios e roncos de ventos desencadeados e demoniacos, e correntes d'ar esmagado precipitando-se surdamente por entre os wagons que rangiam. Por vezes tudo subia n'um crescendo atterrador, e dir-se-ia que todas as dubias bestas habitantes d'aquellas escuridades subterraneas, no seio lôbrego da montanha, deliravam em apupos d'uma violencia formidavel e bebeda, demonios agitando enormes caldeirões rachados, cerberos urrando e latindo roucamente, irrequietos gnomos guinchantes como garotos, e bandos loucos de bruxas e phantasmas berrando espantosamente,—até que, subito, o estrondo acalmava um pouco, as ferrarias ullulantes dominavam então, e de vez em quando pareciam passar vóos lugubres de morcegos. Mas o crescendo ensurdecedor voltava de novo, a locomotiva ia silvando sempre, tenazmente, e nunca o tunnel acabava.—Impaciente, o sujeito sorumbatico, para se entreter, procurou ver na sombra duvidosa os seus enamorados companheiros.

Então, pareceu-lhe que ouvia rir, nervosamente, e distinguiu um vulto,—o d'elle, do homem, sem duvida,—que se punha em pé, avançava os braços, e curvando-se, agarrava e beijava repetidamente o outro vulto,—o d'ella, naturalmente. O riso alegre continuou, os dôces beijos paráram, e os dois vultos permaneciam socegados nos seus logares, quando as negras paredes do tunnel começavam já a illuminar-se brandamente d'uma luz vaga. Dentro em pouco os verdes campos hilariantes de sol reappareceram consoladoramente, entoando sob o cantante céu azul o seu concerto festival de exuberantes côres, em quanto que o camboio vencedor ia rolando á sua vontade, ruidosamente, afogado nas ondas quentes da luz.

Mas o sorumbatico viajeiro, que nunca durante a viagem soltára uma palavra, conservando-se afastado e torvo, voltou-se agora risonhamente para a gentil casadinha, e todo aberto n'uma galanteria, perguntou-lhe se a incommodava o fumo; offereceu depois amavelmente os seus bellos charutos ao maridinho feliz, e accendendo um, o defeituoso nariz ironicamente encrespado, os olhos faiscantes, começou a dizer:

— Gosto immenso de passar n'estes grandes tunneis;—ás vezes, ouvem-se uns ruidos tão extraordinarios...

E continuando n'um tom simples de palestra, o velhaco ia imtimamente regalado de vêr a loura casadinha toda córada!

MONTEIRO RAMALHO.

ANNUNCIOS

HOTEIS

PORTO—*Grande Hotel do Porto* é o principal d'esta grande e opulenta cidade. Construido expressamente para o seu fim, segundo os melhores modelos do mundo. O seu proprietario dedicou-lhe toda a attenção em largas viagens de estudo.

Appenso ao hotel ha sob a direcção de um medico expecialista um estabelecimento de banhos, como não tem segundo a Peninsula.

HOTEL ALLIANÇA

SUCCESSOR DO HOTEL INGLEZ DE MARY CASTRO

PORTO—RUA DO SÁ DA BANDEIRA, N.º 53

Este hotel situado no ponto mais central da cidade, proximo dos theatros e da estação Central dos Caminhos de ferro, com carro americano pela porta, tem excellentes commodos e magnifico serviço de mesa por preços excessivamente modicos.

BRAGA—BOM JESUS DO MONTE — *O Grande Hotel* offerece em aceio, meza, habitações, e commodidades o ideal dos hoteis para estações de verão na montanha. Em balde se lhe buscará um rival fóra de Lisboa e Porto.

LUSO.—*Hotel Serra*, cerca dos banhos thermaes, e sobre a estrada do Bussaco. Numerosas habitações, serviço completo, preços moderadissimos, Para a estação que se avisinha, convém encommendar os quartos com antecedencia, tão excessiva é a affluencia normal dos hospedes.

MADRID—*Gran Hotel de la Paix*, propriedade dos srs. Capdville & Compagnie, é um estabelecimento parisiense. Situado na Puerta del Sol, no coração de Madrid, senhor de um enorme edificio, não acha concorrencia que o suplante.

MADRID—*Hotel de Paris*, esplendida hospedagem. Vistas sobre a Puerta del Sol, calle de Alcalá e Carrera de S. Geronimo é o mais bem situado hotel de Madrid. Todo o rez-de onde chaussée é occupado pelo Café Imperial-todas as noites ha concertos magnificos.

SEVILHA—*Gran Fonda del Paris* é o melhor hotel da capital da Andalusia e montado sobre as melhores modelos europeus. O seu pateo é uma vasta e formossisime estufa, como poucos jardins botanicos poderão ostentar.

Tem soberbas acomodações com rica mobilia.

PARIS—*Grand Hotel*, na Praciças Nova Opera, 12 Boulevard des Capudean, sob a direcção de Mr. Van Hymbeeck.

Tem 3 elevadores que sobem até ao 5.º andar. Almoço por 5 francos, incluindo vinho café e cognac. Jantar de meza redonda por 8 francos, com vinho.

PARIS—*Grand Hotel do Louvre*, sobre os afamados magazins do Louvre, tem 700 divisões, entre quartos e salas. Meza redonda e preços modicos.

PARIS—*Hotel Continental*. Uma maravilha como só se vêeu nos Estados-Unidos. Em frente do Jardim das Tulherias, com entrada pela Rua Castiglione.

Magnificencia, e economia.

LONDRES—*Hotel de Paris e da Europa* um dos rarissimos com cosinha franceza, é ruidosamente concorrido por viajantes—9 Leicester Sqre, cerca da gare de Charing—Cross.

SAPATEIROS

SEVILHA—*Chico*, calle de Sierpes. Em Sevilha onde é proverbial a perfeição de calçado, elle é o primeiro. Toda a gente o sabe.

LISBOA—*Serra*, Rua do Alecrim, recebe calçado do estrangeiro. Garente a sua duração e a delicadeza da fórma e do acabamento.

PERFUMARIAS

LISBOA—*Godfroy père*, Chiado. Tem no seu estabelecimento de cabelleireiro o que ha de mais fino e *fashionable* em essencias, pomadas e cosmeticos.

MADRID—*Ramillete Europeo*, Calle de Sevilha, 8.—Orgulha-se em offerecer aos seus freguezes a *crême de la crême* dos encantos do toucador e do lavatorio.

LUVEIROS

PORTO—*Bonifacia*, Rua de Santo Antonio. A sua recommendação está em ter a sua freguezia exclusivamente na alta elegancia.

SAPATEIROS

PORTO—*Gomes & Filhos*, rua do Bomjardim, 175-179. Tem um soberbo sortimento de calçado de Lisboa. Faz toda a especie de obra por mais melindrosa que seja. Preços sem rival; exactidão e pontualidade nas encommendas.

MODAS

PORTO—*Almeida & C.ª*, praça de Carlos Alberto 33-38.

Acabam de receber um abundantissimo e precioso sortimento de artigos de moda para a estação. Este estabelecimento, um dos mais vastos do paiz, offerece ao publico tudo o que as fabricas extrangeiras e nacionaes produzem de mais fino, elegante e duradouro, desde as magnificas toalhas turcas até aos chapeus modellos, desde as frescas luvas de seda até aos perfeitos colletes de setim, desde as graciosas capas de baile até aos gentis enxovaes de creança, emfim desde a mais rara exigencia do toucador até ao ultimo ornamento do vestuario das senhoras e das creanças.

CAFÉS

LISBOA—*Café Martinho*, junto ao theatro de D. Maria II. Serviço irreprehensivel. E' o ponto de reunião dos politicos e litteratos.

PORTO—*Café Suisso*, na Praça de D. Pedro, é sem duvida o melhor estabelecimento do seu genero. Acaba de inaugurar uma rica sala nova, e elegantes e confortaveis gabinetes particulares. Recommenda-se aos viajantes pelo seu luxo, e pela abundancia e finura do serviço.

FABRICA UNIÃO

BELLOS & FORMIGAES

Moagem de cereaes a vapor

LISBOA

Preços das farinhas na estação dos caminhos de ferro do norte e leste em Lisboa

Farinha de trigo superfina flôr		a 98 rs.	o kilo
» » » »	N.º 1	a 96 »	»
» » » fina »	2	a 94 »	»
» » » » »	3	a 92 »	»
» » » » »	4	a 90 »	»
» » » » »	5	a 88 »	»
» » » » »	6	a 84 »	»
» » » » »	7	a 80 »	»
Cabecinha		a 60 »	»

Qualquer encommenda deve ser dirigida ao escritorio de BELLOS & FORMIGAES—Terreiro Publico, 38 e 40—Lisboa.

No Porto—Espirito Santo & Coimbra—Praça dos Voluntarios da Rainha, 14, 16 e 18, e Praça de Santa Thereza, 22 e 23.

Em Aveiro—José Maria de Oliveira Vinagre.

Em Vianna do Castello—Pedro Martins Branco.

MACHINAS PARA COSTURA

CASA DA AMERICA

DE

FRANCISCO DE ASSIS BASTOS E C.ª

4, T. DE SANTA JUSTA, 84

LISBOA

Previne o publico que as vendas n'este estabelecimento effectuam-se a prompto pagamento e acceita para desconto machinas usadas.

Participa tambem que receberam um grande e variadissimo sortimento de torçal em côres, assim como carros de fio para sapateiros.

N este estabelecimento toma-se conta de toda a qualidade d'obra prompta para pispontar, folhos, acolchoados, etc., etc.

Lições gratis e sem limite. Concertam-se machinas de todos os systemas por preços rasoaveis e garantidos.

MOINHOS DE VENTO AUTHUMATICOS

33 — Rua Formosa — 341

Para extracção de grandes e pequenas quantidades de agua de poços, minas e rios para elevar a qualquer altura sem mais despezas.

Funcciona um d'estes motores na Praça do Marquez de Pombal (vulgo Largo da Aguardente) lado nascente.

Póde ser visto a toda a hora do dia.

Esclarecimentos e orçamentos completos dá-os o agente F. Henrique von Hafe. Deposito de machinas agricolas e industriaes, Travessa da Picaria, 5—Porto.

ROSAS

Chama-se a attenção dos amadores para a variadissima collecção de rosas que se encontra no estabelecimento lisbonense de floricultura na calçada do Salitre 317—Lisboa.

Estão em plena florescencia mais de quatro mil exemplares d'esta explendida flor

Caixa geral de depositos e caixa economica portugueza.

DESCONTO de juros de inscripções complementares livres, a juro de 5 por cento ao anno, contados da data do desconto até á do pagamento na junta. Emprestimo sobre penhores de titulos de divida publica e obrigações da companhia geral do credito predial portuguez, a juro de 5 por cento ao anno.

Depositos na caixa economica em conta corrente á ordem, a juro de tres e sessenta centesimos por cento ao anno.

FUNDIÇÃO DO BOLHÃO

352, Rua de Fernandes Thomaz 352,

Este estabelecimento, tendo augmentado o seu machinismo e reformado o séu pessoal, está habilitado para a fabricação e collocação, tanto no Porto como nas provincias, de quaesquer construcções civis ou mechanicas, a preços reduzidos.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de coberturas metallicas, vigamentos, portões e varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, escadas, depositos para agua e azeite, estancaríos e bombas, tubos de ferro fundido ou de chumbo, corêtos para jardim, ourinoes e todas as obras concernentes a fundição, serralheria ou mechanica.

Nos seus armazens ha sempre um grande sortimento de louça de ferro estanhado, fogões para cosinhas e salas, estufas, guarda brazas, fusos para lagares, carvoeiras, prensas para copiar e sellar, engarrafadores, arrolhadores e esmaga rolhas, corta-palhas, cruzes para mausoléos, tornei ras de ferro e metal, bancos e cadeiras para jardim, ferros para brunir, torradores para café e muitos outros objectos proprios para uso domestico.

CHAPA ZINCADA PARA TELHADOS, LIZA E ONDEADA

TUBOS DE CHUMBO

Preços por kilo

De 15mm a 50mm, 140 réis—De 12,5mm, 1[illegible]9 réis—De 10mm, 220 réis

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

GRANDE E UNICA LOTERIA

FEITA PELA

SOCIEDADE DO PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

NA

CIDADE DO PORTO

A FIM DE DESENVOLVER OS INTUITOS DA SUA CRIAÇÃO

Legalmente auctorisada pelo Governo de Portugal

EXTRACÇÃO NO DIA 24 DE JUNHO DE 1883

1	GRANDE PREMIO DE REIS	50:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS.	20:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS.	10:000$000
2	premios de 5:000$000 de reis cada um	10:000$000
5	premios de 2:000$000 de reis cada um	10:000$000
10	premios de 1:000$000 de réis cada um	10:000$000
20	premios de 500$000 reis cada um. . . .	10:000$000
100	premios de 100$000 reis cada um. . . .	10:000$000
200	premios de 50$000 reis cada um.	10:000$000
1:000	premios de 20$000 reis cada um.	20:000$000

1:340 PREMIOS NO VALOR DE

CENTO E SESSENTA CONTOS

O sorteio realisar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Os originaes são representados por bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio. E' prohibida a abertura de fracções ou cautellas, visto que a emissão d'esta loteria á propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

Bilhetes desde já á venda nas principaes casas de cambio de Portugal e Ilhas

O Directo Gerente do Palacio de Crystal—Porto—satisfaz pelo correio, para toda a parte, registo e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importe em vales, notas de banco, ordens ou qualquera d[illegible]effeito de prompta realização.

Preços:—Bilhete inteiro, 10$000 reis—meio, 5$000 reis—quarto, 2$500.

Accetam-se correspondentes, á commissão. em todas as terras do reino. Dirigir ao—Director Gerente do Palacio de Crystal—Porto

NOVIDADE LITERARIA

SALLUSTIO NOGUEIRA

ROMANCE

POR

TEIXEIRA DE QUEIROZ

Desde o dia 19 de maio acha-se á venda nas principaes livrarias do paiz.

ENFERMEDADES DE OJOS Y QUIRURGICAS

El médico oculista D. A. Mascaró, ha pagado este año de contribucion la cantidad de 136$565 reis por ejercer su profesion en Lisboa y puede por consiguinte tratar á las personas que le honren con su confianza. Recibe enfermos hasta á médio dia en su clinica, rua do Ferregial de Baixo, 34—y visita á domicilio.

Nota. Suplica se á todos los portuguezes honrados y briosos que influyan para que los poderes públicos sobresean las causas criminales instruidas por ejercicio ilegal de la medicina con menga hu e la moral publica.

DEPOSITO DE OLEADOS

DE JOÃO PENANOIA SOARES

RUA DE SANTO ANTONIO 21 E 2142

Antiga casa do fallecido Domingos Paschoal

Acaba de receber um grande sortimento de oleados para todos os usos, oleados para mezas de jantar e para commodas, tapetes para salas e para lavatorios, assim como oleados impermeiaveis para cama e de outras varias qual dades, oleados a fingir marroquim de differentes qualidades para carros, capas, polainas, casacos e sapatos de borracha; capas e polainas de oleado; capas para chapeus e casacos de oleado para mineiros.

Incumbe-se de aprromptar quaesquer encommendar, por medidas.

LEILÃO DE LIVROS

Terça-feira, 22 do corrente e dias seguintes, ás 5 horas da tarde, no BAZAR DA TRINDADE, travessa da Praça da Trindade, 11 a 17. Dão-se catalogos.—Porto.

LUIZ DE MAGALHÃES

AS ULTIMAS PROEZAS JUDICIARIAS

DO

Conselho de decanos

E DA

FACULDADE DE DIREITO

(Duas palavras ao publico)

MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE WHITE

UNICO AGENTE H. GUICHARD

A mais suave, a mais rapida, possue todos os melhoramentos, a mais silenciosa, a mais solida, garantida por vinte annos

E' incontestavelmente a melhor de todas as machinas.

Sollicitamos do publico o favor de visitar o nosso estabelecimento para melhor apreciar.

Preços reduzidos: 500 réis semanaes sem prestação de entrada.

Variado sortimento de peças sobrecellentes, agulhas, algodões e torçaes.

Concertam-se todas as qualidades de machinas, e gratuitamente as compradas no estabelecimento.

LARGO DE S. DOMINGOS

(Por baixo da Caixa Filial do Banco de Portugal)

Loja da Casa Havaneza

Esquina da rua do Ferreira Borges

PORTO

GERENTE INSTRUCTOR M. M. C. BASTOS

Expediente

A «Locomotiva» necessita de agentes nas differentes terras do paiz, não só para promoverem a venda do jornal, mas igualmente para fornecerem informações sobre os hoteis, meios de transporte, estabelecimentos industriaes, fabricas, monumentos e curiosidades das suas localidades, emfim sobre tudo que possa interessar os viajantes.

A «Locomotiva» tem por agentes para a sua venda o sr. Sebastião Vieira de Magalhães no Porto, kiosque da Praça de D. Pedro; e em Coimbra o sr. Antonio Tristão Vieira, rua no Paço, n.º 9; e na Figueira o sr. João José de Sousa.

A Locomotiva publicará os novos horarios dos Caminhos de Ferro, apenas se fixe a suaalteração.

A «Locomotiva» não auctorisa a sua venda em Aveiro, a não ser na sua Direcção ou pelos a sus empregados.

A *Locomotiva*, em junho, começará a publicar uma copiosa serie de informações sobre o serviço telegrapho-postal. As bases para ellas recebel-as-ha da graciosa amabilidade da sua Direcção publica n'esta cidade.

A *Locomotiva* publicará sobre as festas de Madrid aos reis de Portugal noticias e chronicas elaboradas expressamente por escriptores portuguezes e hespanhoes, e alem d'isso revistas proprias, devidas á prodiga gentileza de M.me de Rute (Princeza Ratazzi.)

Imprensa Aveirense - Largo da Vera-Cruz-Aveiro